

O RIO SEM NOME DE PARANAPIACABA

Escrito por Jorge Soto

Ter, 15 de Fevereiro de 2011 19:34

Qu



em desce pela tradicional "Trilha do Rio Mogi" (ou "Raiz da Serra" como tb é conhecida) na região serrana de Paranapiacaba, não pode deixar de reparar num sinuoso rio q acompanha a picada à distância em sua meia hora final, antes de alcançar a bucólica "Prainha do Mogi". E sendo este riacho um dos gdes tributários do Mogi foi sempre minha intenção subi-lo e buscar descobrir suas nascentes. Além do mais, precisava lá retornar pra confirmar (ou não) o boato recente de fechamento da famosa vereda. Pronto, juntou a fome com a vontade de comer e assim arrumei mais um bom motivo pra retornar à vila inglesa prum programa p/ poucos, curto, tranquilo e refrescante. Mas claro, longe da vista da nova fiscalização q policia a ilustre supracitada vereda.

Fiscalização na "Trilha do Rio Mogi"? Pois é, já havia ouvido algo do tipo mas q eu soubesse era algo de cunho esporádico/provisório q rolava apenas durante eventos nababescos em Paranapiacaba, por exemplo, seu tradicional "Festival de Inverno". É até compreensível, já q com número mto maior de turistas a trilha consequentemente fica sobrecarregada alem de sua capacidade, detonando as encostas ao redor. Entretanto, semanas atrás uma amiga tb me alertara dessa fiscalização agora tornar-se permanente por algum motivo obscuro q me deixou

O RIO SEM NOME DE PARANAPIACABA

Escrito por Jorge Soto

Ter, 15 de Fevereiro de 2011 19:34

encafifado. E esta suspeita já se confirmou qdo conversei com o folclórico tiozinho do Caneco Verde enqto aguardava no pto de ônibus, em Rio Gde da Serra. "É, as fortes chuvas deste verão desbarrancaram vários trechos da trilha, e teve mto Zé Mané se perdeu quase td final de semana ou caiu na ribanceira, pra depois ser resgatado de helicóptero!", dizia o indignado senhor enqto me entregava seu eterno folheto de trilhas ecológicas datado da época de Matusalém. Bem, será q os desbarrancados eram o real motivo desse fechamento? Fui lá conferir então, naquela manha de domingo nublada q lentamente ia revelando um céu desprovido de nuvens.



posto de fiscalização

Saltei em Paranapiacaba as 9hrs já preparado pra contra-argumentar com os supostos guardinhas meu acesso à trilha ou tentar contornar pelo cemitério, na pior das hipóteses. Mas

O RIO SEM NOME DE PARANAPIACABA

Escrito por Jorge Soto

Ter, 15 de Fevereiro de 2011 19:34

qual minha surpresa qdo me deparo com o começo da trilha livre e desimpedido, sem nenhum trailer ou veículo da Fundação Florestal barrando o acesso? "Barra limpa!", pensei, "Pelo menos não vou ser obrigado a varar mato pra chegar aqui!. E então me mandei trilha abaixo, descendo a encosta tranquilamente sem maiores dificuldades e envolto pelos aromas e frescor da mata.

Este trecho ate a Prainha já relatei detalhadamente noutras ocasiões, portanto vou apenas me apegar aos pormenores q em tese são o motivo do fechamento da vereda. Bem, a meu ver a trilha continua estando em bom estado sim, passível de ser percorrida numa boa. Pelo menos por quem já a conhece e tem o habito de andar no mato. Há pequenos desbarrancados e há mata tombada no caminho sim, mas nada q justifique a proibição de acesso pois é coisa fácil de ser contornada, à diferença da "Trilha do Itapanhaú", na Mogi-Bertioga. O problema são na verdade os pequenos cursos e caminhos d'água q cortam a trilha, serra abaixo. Com as fortes chuvas estes aumentaram consideravelmente e se alargaram de tal forma q agora parecem "trilhas oficiais" qdo secos. E aqui qq novato q desconheça q a trilha principal acompanha as torres de alta tensão serra abaixo se confunde em q caminho seguir qdo se depara com estes caminhos d'água. Outro problema q reparei é q a trilha continua bem larga e evidente apenas qdo está dentro da floresta, encosta abaixo, pois qdo emerge nas ultimas torres de alta tensão enormes voçorocas de lírios-do-brejo escondem a picada por falta de uso, forçando o avanço na raça. Em suma, como já disse pra quem conheça a trilha não há problema algum nas atuais condições da trilha, mas pra qq novato a coisa pode complicar.

Pois bem, como estava sozinho impus um ritmo forte à pernada e desci com certa pressa sem encontrar ninguém no caminho. Pelas frestas da mata via os vagões da Cremalheira rasgando a verdejante serra oposta, emoldurados por um céu azul claro impar, despido de qq nuvem. Após descer um tantão, engolir mta teia de aranha e passar pelas 4 primeiras torres a picada desce suavemente uma crista ininterrupta ate dar no primeiro riozinho, q é transposto saltando de pedra em pedra. Aqui acompanhamos o riozinho á distancia por um tempo qdo logo este se junta a outro maior, o tal Rio Sem Nome, uma vez q não consegui infos ou qq referencia dele. É aqui q busco um canto na encosta íngreme pra descer através da mata e apos fácil desescalaminhada alcanço o leito pedregoso do dito cujo, a exatas 10:30.

A partir daqui é so seguir rio acima, coisa facil ora chapinhando pela agua ora subindo pelas gdes pedras, q felizmente estão bem secas e cuja aspereza tem boa aderência ao meu calçado. Enqto subo siniosamente não tiro os olhos da linha de alta tensão, q por coincidência acompanho a distancia e sei q é minha referencia no caso de alguma rota de fuga. Não preciso de carta nem bussola, basta não desgrudar os olhos da linha de alta tensão, pois é minha garantia de retorno à trilha principal.

O RIO SEM NOME DE PARANAPIACABA

Escrito por Jorge Soto

Ter, 15 de Fevereiro de 2011 19:34



Rio Sem Nome

trilha íngreme



Alto da Serra

O RIO SEM NOME DE PARANAPIACABA

Escrito por Jorge Soto

Ter, 15 de Fevereiro de 2011 19:34



deslizamentos